



UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD

A VIRTUAL ACTIVITY OF ORCHESTRAL CONDUCTING
IN DISTANCE LEARNING

- **Daniel Chris Amato** (IB/UNESP-RC – maestrodanielamato@gmail.com)
- **Elisangela Gisele do Carmo** (IB/UNESP-RC – elisangelagiseledocarmo@gmail.com)
 - **Gisele Maria Schwartz** (IB/UNESP-RC – schwartz@rc.unesp.br)

Resumo:

Este estudo apresenta o desenvolvimento de uma atividade virtual elaborada para a classe de regência do curso de Licenciatura em Música da UNINCOR, em Três Corações-MG, cujos sujeitos somavam 57 alunos. A formação de Músicos-Professores para a EaD, cuja prática compõe o cerne do fazer musical, depende de um conjunto de atividades virtuais e deve proporcionar um método suficiente para que os alunos tenham autonomia e fruição nos novos conceitos da disciplina. A partir da comparação de 2 vídeos com execução da mesma obra, com 2 maestros diferentes, pergunta-se: Poderia uma atividade virtual proporcionar uma mudança de paradigma do olhar do aluno do curso de regência na modalidade EaD? Esta análise qualitativa procura deixar em relevo as perspectivas que tomavam os alunos nas respostas do questionário apresentado. Com base nos resultados pode-se perceber o quanto esta transformação é possível com os encaminhamentos de um Professor atendo às necessidades de desenvolvimento acadêmico e prático dos alunos, sendo que, ao final da atividade, os alunos já demonstram uma nova visão de regência, mesmo tendo contatos anteriores com os mesmos vídeos.

Palavras-chave: Atividade virtual, EaD, Regência, Docente Virtual, Formação de Professores.

Abstract:

This study presents the development of a virtual activity designed for the degree course of conducting class in music UNINCOR at Três Corações-MG, whose subjects totaled 57 students. The formation of musicians-teachers for distance education, which the practice makes up the core of music making, depends on a set of virtual activities and should provide a sufficient method for students to have autonomy and enjoyment in the new concepts of the discipline. From the comparison of two videos with execution of the same work with two different teachers, it was asked: Could a virtual activity provide a paradigm shift at the perceptions of these regency course students in distance education mode? This qualitative analysis seeks to leave raised the prospects that took students on responses to the submitted questionnaire. Based on the results it can be seen how this transformation is possible with referrals of an attentive teacher to academic and practical development needs of students, and at the end of the activity, students already demonstrate a new vision of regency, even though previous contacts with the same videos.





Keywords: *Virtual activity, Distance Learning, Regency, Virtual Teacher, Teacher Training.*

1. Introdução

A Educação a Distância no Brasil (EAD) é constantemente desafiada a provar sua eficácia nas mais diferentes áreas do conhecimento. Em áreas cuja prática é, notadamente, mais evidenciada que as teóricas, como a música, é ainda mais posta à prova. Neste país de proporções continentais, o grande desafio de elevar o nível de conhecimento da população é sanado, em parte, pela inclusão digital visando a EAD, dada a contemporaneidade da modalidade (FRANCO, 2009).

Outro desafio, além da inclusão digital, para que a EAD tenha êxito na função de atingir vasto território nacional, é o de estabelecer estratégias e métodos para que esta educação seja efetiva e atinja os mesmos índices de eficácia que a educação presencial tradicional. Esta questão traz à tona algo além do papel do docente e do tutor virtuais, cujas atribuições na condução do processo ensino/aprendizagem se apoiam, em boa parte, na responsabilidade pelo ensino. Segundo Mill et al. (2008, p. 114), "[...] o docente deve orientar, estimular e provocar o aluno para que ele desenvolva o seu próprio saber." Para Henderson (2005):

Na área de Educação Musical já é possível perceber um crescente interesse pelo uso da modalidade de Educação a Distância. No cenário internacional encontramos alguns trabalhos que não abordam diretamente o tema Educação à Distância, mas mantêm um certo vínculo com o mesmo à medida que tratam de temas relacionados (HENDERSON, 2005, p.01).

Nos treinamentos a seus docentes e tutores, muitas instituições fundamentam o domínio dos conceitos de avaliação e *feedback*, aplicados nas plataformas usadas nos ambientes virtuais de aprendizagem criados, como o *Moodle*, o *Perseus*. Soma-se a isso, o uso da *netiqueta*, entre outros procedimentos de convivência virtual, pois são muito importantes para estabelecer uma relação amigável entre os alunos e os profissionais envolvidos no processo, sendo, esta relação, vital para o sucesso no resultado do ensino/aprendizagem. Sem este treinamento específico nos profissionais ingressantes, pouco tem valia o acesso às redes de comunicação rápida com bons equipamentos.

Estes profissionais da docência devem ser devidamente capacitados para aplicar uma pedagogia no ambiente virtual. Assim sendo, para que a aprendizagem na EAD tenha êxito dentro das prerrogativas apresentadas, deve, necessariamente, tornar o aluno virtual em um sujeito capaz de criar novos conhecimentos, a partir daquilo que lhe é exposto no ambiente virtual e na interação com os tutores, docentes e colegas, pois espera-se que ele aprenda a todo momento e em todo lugar (PALLOF, 2004).

Teóricos da Educação, como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire, por exemplo, foram responsáveis pela superação de uma visão simplista, "[...] tanto de que aprendizagem é simplesmente mudança de comportamento, quanto de que ela está garantida pela motivação e autoiniciativa do aluno." (FRANCO, 2009, p. 141). Contudo, esta mudança de comportamento pode ser considerada como ponto de partida para novos conhecimentos a





caminho do processo de interação daquilo que o sujeito conhece. Considera-se aprendizado "[...] uma construção nova, uma nova interpretação feita a partir do que trouxe consigo, da significação (lógica e intuitiva) que o sujeito deu à realidade com a qual se defronta. E este processo é essencialmente um processo ativo." (FRANCO, 2009, p. 141-142). É certo que o indivíduo esteja constantemente aprendendo no seu cotidiano, mas a sistematização do conhecimento deverá trazer maior aprofundamento e poder de análise dos fatos e contextos, propiciando um aprendizado mais consistente, capaz de alicerçar outros conhecimentos. Esta comunicação apresentará o desenvolvimento de uma atividade virtual elaborada para o curso de regência/canto coral de licenciatura em música da UNINCOR-TC, onde os alunos foram orientados a tomar assento dos conteúdos das disciplinas, sob outra perspectiva, agora, na função de regente orquestral.

2. Método

Para Swanwick (1994, p. 15), "[...] o conhecimento musical tem muitas camadas, com diversas tranças que frequentemente são costuradas na nossa experiência real, mas que são separáveis para finalidades de compreensão e análises detalhadas.", assim, a construção desta atividade virtual previu uma mudança na perspectiva dos alunos quanto à interpretação do gestual dos maestros, além de proporcionar desenvolvimento do saber em espelho com a sua realidade, visando a construção deste saber resultante de forma criativa e independente, proporcionado pelo interesse e o desejo de aprender dos alunos, chamada de motivação intrínseca. Para Guimarães (2003):

Um aluno com motivação intrínseca em sala de aula caracteriza-se por curiosidade, interesse, atenção concentrada, persistência e um alto envolvimento nas atividades de aprendizagem, que são buscadas como um fim em si mesmas (GUIMARÃES, 2003, p.17).

Esta prerrogativa deve estender-se também na EAD, provocando a motivação pelo aprendizado no constante interesse dos alunos, quer seja pela facilitação de acesso ao conteúdo, ou pela nova abordagem que a atividade apresenta. O vídeo é uma opção acertada, pois, de acordo com Carvalho e Gonçalves (2000), ele é dotado de grande objetividade. Acrescenta-se que, neste caso, a facilitação do acesso aos vídeos, por estarem em ambiente virtual disponível, torna o aprendizado com as características de uma atividade do contexto do lazer, e esta, como uma perspectiva educacional, podendo ser compartilhado entre várias pessoas dos círculos sociais dos alunos.

Moran (1995) afirma que o vídeo pode ir além desta objetividade, quando se torna uma ferramenta lúdica, podendo mostrar o necessário e o desejável diante da realidade. Ele é, portanto, uma ferramenta eficaz ao alcance do Professor, pois alcança todos os sentidos, quando bem direcionado.

De natureza qualitativa, esta pesquisa procurou observar as respostas dos alunos a partir de uma análise semântica de um questionário proposto.

Para o uso de vídeo para atividade virtual, a escolha do *site* Youtube.com®, poderia ajudar, tanto sua elaboração pelo Professor, como no acesso pelos alunos, pela intimidade





que dispõem com este tipo de mídia. O modelo apresentado a seguir, mostra como foi elaborada uma atividade para os alunos de regência do curso de Licenciatura em Música da UNINCOR-TC, onde foram conduzidos para conclusões individuais e assertivas sobre análise de regência.

2.1 Descrição dos passos para a concepção da atividade analisada:

1. Traçar objetivos: Propor um nivelamento na análise sobre regência, aguçar a observação do gestual da regência e apresentar grandes maestros como referenciais de escolas de regência, propiciar uma mudança de paradigmas dos alunos na perspectiva de olhar a regência;

2. Determinar mídia disponível partir do *site*: www.youtube.com;

3. Escolher exemplos:

a) Ludwig van Beethoven, Sinfonia nº 5, 1º mov., com a orquestra Sinfônica de Gotteburg (Suécia), sob a regência de Gustavo Dudamel;

b) Ludwig van Beethoven, Sinfonia nº 5, 1º mov., com a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera (Alemanha) sob a regência de Leonard Bernstein;

4. Elaborar um questionário: o questionário foi elaborado para que o aluno pudesse atentar para aspectos relevantes da obra e como os regentes interpretaram-na com a intenção do gestual;

5. Analisar resultados: a análise dos resultados é, na verdade, uma conferência nas respostas para verificar se os alunos ouviram atentamente a obras nas duas versões;

6. Avaliar se os resultados foram atingidos: para avaliação das respostas do questionário foi considerado a visão que cada aluno obteve da audição atenta das versões. A nota atribuída pressupõe se a audição deste aluno fez um contorno coerente da obra, portanto, não se considerou qualquer observação errada, pois ela ainda pode apresentar características individuais;

7. Realizar *feedback* aos alunos com os resultados: o *feedback* é uma ferramenta de avaliação e construção de conhecimento, pois a partir de sua leitura, o aluno ainda pode considerar novas perspectivas sobre a atividade realizada. Como modelo de *feedback* foi utilizado o formato sanduíche, ou seja, após a postagem da atividade, os alunos poderiam enviar suas dúvidas, as quais, depois de respondidas, lhes era solicitado que confirmassem o recebimento e descrição do problema resolvido;

A atividade foi enviada para 57 alunos do 5º período de música da UNINCOR-TC, no primeiro semestre de 2012, utilizando a sala virtual, indicando os *links* com o questionário anexo, contendo 10 questionamentos. Foi estabelecido um prazo de 10 dias para a execução e postagem das respostas. As dúvidas foram sanadas mediante comunicação via sala virtual, de maneira assíncrona, com o tempo máximo de resposta de 24 horas. Vale lembrar que estes alunos são matriculados nas diversas modalidades de Licenciatura, sejam de instrumentos, como vocal, popular e erudito.

3. Resultados





A avaliação, no sentido de atribuição de nota, foi realizada com parâmetros objetivos, considerando o alcance ou não dos objetivos propostos. Para que os alunos alcançassem os objetivos, foi preciso observar os seguintes itens:

1. Verificar se o aluno assistiu aos vídeos;
2. Verificar se ele comparou os vídeos;
3. Verificar a coerência na comparação, focando na intenção interpretativa e no repertório do gestual dos maestros;
4. Verificar se o aluno conseguiu analisar as comparações, a partir de sua perspectiva musical, no que tange à interpretação e gestual dos maestros;
5. Verificar sob qual perspectiva o aluno fez suas considerações, se como plateia ou como um assistente (ou aprendiz) de maestro.

Como parte da avaliação, foram considerados os relatos dos alunos que apontassem alguma contribuição que a atividade exerceu na construção na sua postura como regente (questão 10). Considerou-se esta questão como parte dos objetivos pretendidos com a atividade, pois esperava-se, também, que o aluno estabelecesse ligações entre o seu conhecimento e o conteúdo exposto, a partir de discussões e modificações na sua conduta crítica. Mesmo em se tratando de uma atividade avaliativa, cerca de 7% dos alunos (4) não entregaram esta atividade, ficando sem nota nesta atividade.

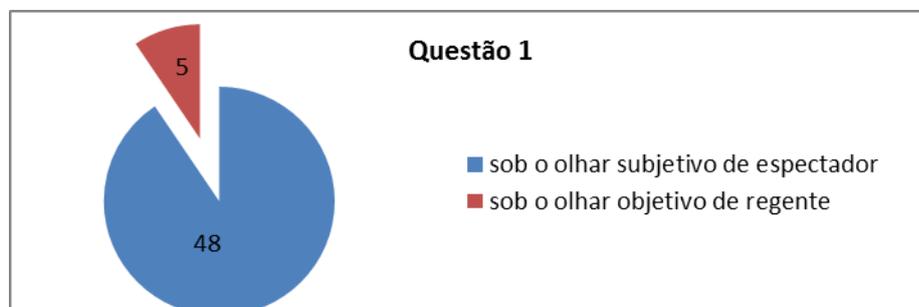
Além desta avaliação, foi elaborada uma análise presencial, visando esclarecer parâmetros de atribuição para cada uma das questões, facilitando, inclusive, o *feedback* aos alunos.

3.1. Análise das questões

Questão 1: Quais as diferenças entre as regências?

A maioria dos alunos (48) respondeu, a partir de uma análise subjetiva de espectador, com olhar de plateia. Poucos alunos (5) fizeram sua análise a partir do olhar de um regente, observando o gestual e suas consequências sonoras.

Figura 1. Análise gráfica da questão 1.



Fonte: dados dos autores

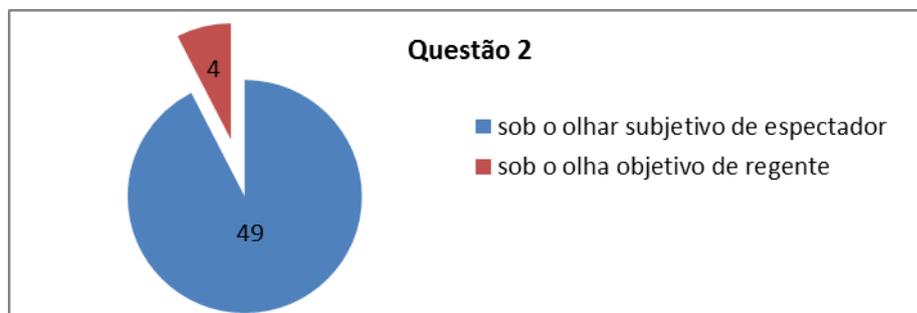


Observação do Professor: Estas respostas, provavelmente, derivam da pouca intimidade com a obra, o que lhes dá, como num primeiro encontro, a leitura primária do descobrimento. Para que o sujeito consiga olhar para a obra de maneira a fazê-la à sua linguagem, é preciso profundo conhecimento e intimidade.

Questão 2 - Quais as semelhanças entre as regências?

A maioria dos alunos (49) respondeu a partir de uma análise subjetiva de espectador, com olhar de plateia. Poucos alunos (4) fizeram sua análise a partir do olhar de um regente, observando o gestual e suas conseqüências sonoras.

Figura 2. Análise gráfica da questão 2.



Fonte: dados dos autores

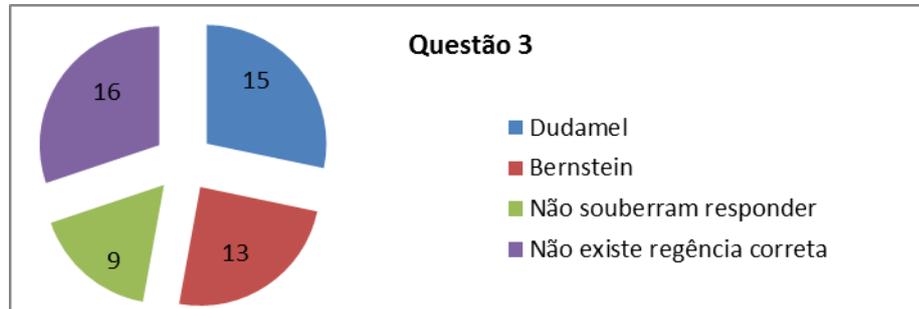
Observação do Professor: As observações, em sua maioria, foram relatadas a partir da observação do excentrismo de cada maestro, sem constatar se cada gesto resultava em uma condução coerente à interpretação de cada maestro. Alguns alunos (4), no entanto, observaram que os gestos resultavam em diferentes dinâmicas que demonstravam a excelência das orquestras que regiam.

Questão 3- Qual 'versão' (interpretação) você acha mais correta? Por quê?

Alguns alunos responderam ser correta a interpretação de Dudamel (15), outros responderam ser de Bernstein (13), outros não souberam apontar a versão correta (9) e o restante relatou não existir uma versão correta (16). Portanto, a maioria dos alunos (37) não conseguiu responder acertadamente. Desconsiderou-se o gosto pessoal por quaisquer regências. Pode-se concluir que estes alunos responderam a partir de uma análise subjetiva de espectador, com um olhar de plateia, procurando uma ou outra versão como correta. A minoria dos alunos de regência (16) fez sua análise a partir do olhar de regente, tomando a regência como uma linguagem, mesmo quando explicitavam sua preferência por um ou por outro.



Figura 3. Análise gráfica da questão 3.



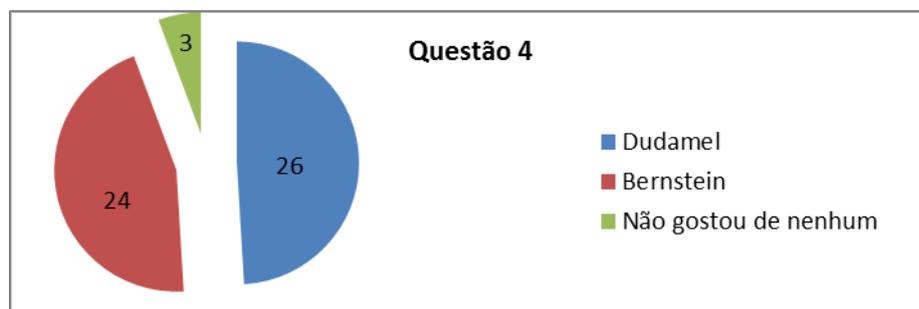
Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: No afã de procurar acertar, os alunos podem incorrer em equívocos, como atribuir um padrão como certo, como ocorreu nesta questão. As diferenças entre os seres humanos talvez não tenham sido consideradas. No *feedback* presencial, os alunos puderam avaliar melhor esta questão, pois não haviam discutido a possibilidade de não haver um padrão único de regência.

Questão 4- Qual 'versão' (interpretação) toca mais você? Por quê?

A opinião dos alunos ficou dividida, 26 votos para o jovem Dudamel e 24 para o experiente Bernstein. Poucos (3) não votaram em um ou outro, pois não gostaram de nenhuma interpretação, alegando que não gostam de música de orquestra, mesmo não sendo este o foco da questão. Esta questão é a única que considera a resposta que contempla a visão de espectador, aliada ou não, com a visão de regente, por admitir o gosto pessoal como resposta.

Figura 4. Análise gráfica da questão 4.



Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: Como descrito na observação da questão 1, a falta de intimidade dos alunos com a música orquestral divide a sala e expõe alunos que não



compartilham o mesmo gosto musical. No entanto, esta questão, como já dito, contempla a possibilidade de olhar para os vídeos, tanto do palco, como da plateia.

Questão 5 - O que você achou do gestual de Bernstein?

Questão 6 - O que achou do gestual do Dudamel?

As questões 5 e 6 tinham como objetivo aproximar os alunos da visão necessária para o aprendizado de regência, ou seja, a perspectiva de um aprendiz, possibilitando questionamentos e críticas. Registraram-se, então, os 10 adjetivos mais citados pelos alunos para cada regente, mostrados na tabela a seguir, do mais até o menos citado:

Tabela 1. Tabela de adjetivos atribuídos aos regentes pelos alunos consultados.

Quantidade de adjetivos	Dudamel	Bernstein
1	Perfeito	Perfeito
2	Exótico	Enérgico
3	Apaixonado	Sutil
4	Criativo	Preciso
5	Claro	Vibrante
6	Empolgante	Maduro
7	Renovador	Expressivo
8	Vigoroso	Teatral
9	Emocionante	Espontâneo
10	Limpa	Simple

Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: Nestas questões, solicita-se do aluno uma observação mais profunda, pois é necessário, pela primeira vez, que sejam comparados pelos resultados sonoros que emanam da personalidade e escola que estes maestros abrigam. Estes adjetivos não foram quantificados para análise e sim, apenas registrados como os que mais foram citados de forma decrescente. Poder-se-ia analisá-los como antônimos ou sinônimos, ou mesmo, pelo simbólico que representam, assim como dispostos na tabela anteriormente apresentada, mas, deve-se considerá-los como sendo parte de uma tabela de adjetivos construída de forma aleatória.

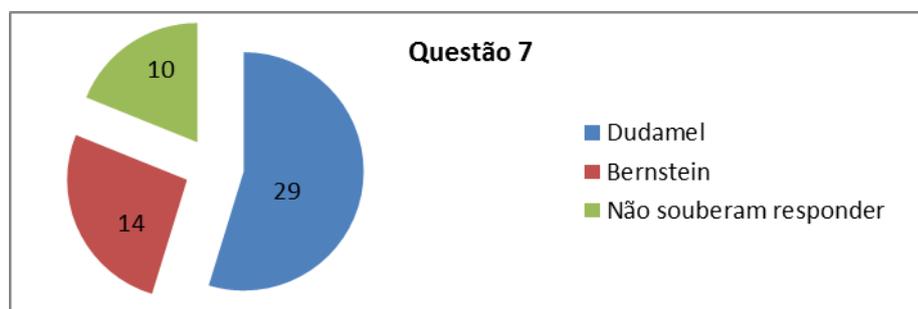
Questão 7 - Qual gestual você considera o mais próximo dos regentes brasileiros? Por quê?

A opinião dos alunos ficou dividida, sendo 29 votos para Dudamel e apenas 14 para Bernstein. Alguns não souberam comparar, pois, não conhecem qualquer regente brasileiro para fazê-lo, ou porque alguns alunos (10) nunca assistiram uma orquestra brasileira ao vivo em concerto.





Figura 5. Análise gráfica da questão 7.



Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: Por aproximação geográfica, o maestro Dudamel teve a maior votação, por ser ele da escola El Sistema, da vizinha Venezuela. No entanto, isso não significa que os alunos conhecem esta escola, pois, o Brasil foi muito influenciado pelas escolas italiana e alemã, no que tange à regência orquestral. Isso ressalva o pouco conhecimento das atividades das orquestras brasileiras, inclusive por alunos de Licenciatura em Música, porém, de outro modo, instiga-os a procurar informações sobre elas. Esta ação foi percebida nas demais atividades no decorrer do curso, quando, por meio de comentários, já citavam uma ou outra orquestra.

Questão 8 - Qual a função que os regentes exercem diante das orquestras, em sua opinião?

Nesta questão os alunos foram questionados sobre o entendimento de regente de orquestra. Assim, eles podem estabelecer parâmetros para comparações e críticas. Desta maneira, eles traçaram um perfil de um regente de orquestra, a partir de suas funções e ações. Foram listadas as 14 funções mais citadas nas respostas dos alunos, mostradas na tabela a seguir:

Tabela 2. Tabela de funções dos regentes atribuídos pelos alunos consultados.

As funções do regente nas respostas dos alunos						
Organizador	Líder	Intérprete	Criador de som	Padronizador	Conductor dos músicos	Metrônomo
Diretor musical	Guia	Coordenador	Preparador de músicas	Disciplinador	Transmissor de conceitos rítmicos e expressivos aos músicos	Motivador



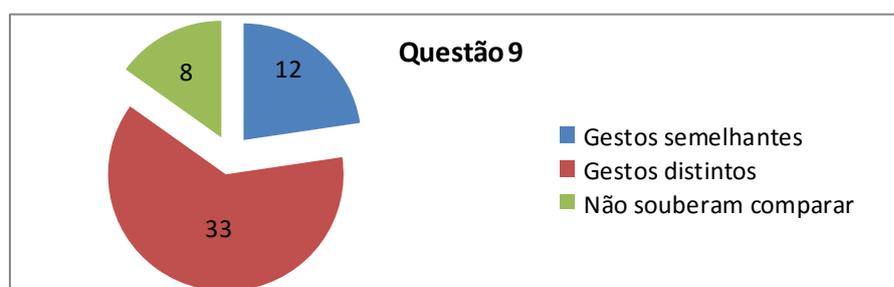
Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: Nesta questão, o objetivo foi fazer uma anamnese dos conhecimentos em regência e da atribuição dada aos maestros de orquestra, que detinham os alunos.

Questão 9 - Compare o gestual dos maestros apresentados nos últimos acordes do vídeo.

Esta questão teve como objetivo desenhar um embrião de comparativos de regência entre os maestros escolhidos, sem que os alunos apontassem sua preferência pessoal por um ou outro. A análise foi feita sobre 3 parâmetros: semelhantes (12), distintos (33), não souberam comparar (8).

Figura 6. Análise gráfica da questão 9.



Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: Os alunos puderam analisar, mesmo que superficialmente, o gestual e suas consequências sonoras na orquestra. Então, começa efetivamente o curso de regência, com sua primeira lição: nenhum regente deve conceber um gesto de outro se ele não contiver a verdade de interpretação que se pretende. A partir desta afirmação, os alunos começam a entender o sentido de se trabalhar o gestual integral (corpo todo) nos exercícios básicos de independência das mãos, entre outros exercícios de expressão corporal.

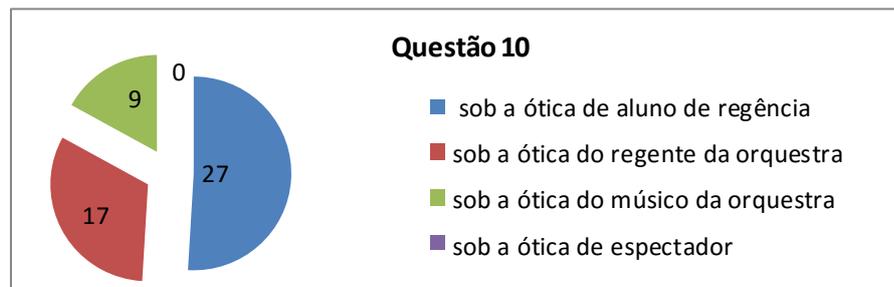
Questão 10 - Faça um pequeno relato do que você acredita que esta tarefa pode acrescentar para você.

As respostas dos alunos para esta questão atingiram, em sua totalidade, a mudança que esta atividade pretendeu, tanto para uma nova perspectiva, quanto na conduta, agora, como alunos de regência. Nos relatos, encontram-se perplexidades com esta mudança de olhar que a atividade proporcionou. Nenhum dos alunos se referiu à tarefa nesta questão, de maneira pessoal, explicitando seu gosto musical, ou outra referência similar. Boa parte dos alunos (27), já tinha visto algum dos 2 vídeos; outros (17) relataram que esta atividade os fez olhar a regência de maneira sob a perspectiva da estética e do gestual. Poucos (9) fizeram suas considerações observando a eficácia do gestual do regente. Poder-se-ia separar



as respostas dos grupos com abordagens distintas, contudo, para este estudo, cujo objetivo era de propor uma mudança de olhar para o gestual, fazendo-o migrar do olhar furtivo de um expectador, até então passivo do fazer musical, para o ativo, que estará em pouco tempo elaborando a música e construindo sua própria linguagem da posição de regente.

Figura 7. Análise gráfica da questão 10.



Fonte: dados dos autores

Observação do Professor: Nesta atividade, pode-se notar a motivação que os alunos tiveram para adquirir a sua própria técnica para reger. Ela não seria necessariamente usada para orquestras, mas poderia ser utilizada para o trabalho habitual em sala de aula, um dos objetivos do curso, pois se trata, em primeira instância, da formação de Professores licenciados.

4. Discussão e conclusões

A atividade virtual foi exitosa na função de levar o aluno a construir seu conhecimento de forma crítica e dinâmica. Na atividade relatada, pode-se verificar que os alunos foram capazes de mudar a perspectiva inicial sob a regência, de meros espectadores para a perspectiva de alunos iniciantes de regência, olhando a atividade a partir do palco para a plateia. Esta observação foi baseada nos relatos escritos, principalmente, na questão 10. Esta mudança de paradigma é muito importante para que o processo de aprendizado na EAD proporcione a motivação necessária para o aprendizado, minimizando o desânimo e a consequente desistência do curso, além de estabelecer um ponto de partida para a construção de novos paradigmas e conteúdos.

A reflexão sobre os novos conteúdos deve ser capaz de se relacionar com os conhecimentos pré-existentes nos alunos, de maneira que eles possam, quando julgarem necessário, mudar sua perspectiva de análise e, por consequência, sua atuação como profissionais. O docente foi um ator importante neste processo, uma vez que apontou caminhos oportunizando a mudança para uma nova perspectiva, a partir da função de regente de orquestra. Nesta prerrogativa repousa maior responsabilidade nos docentes em formação, pois serão eles quem farão as escolhas dos temas pertinentes e dos conteúdos das atividades, assim como, suas avaliações, além do método que deverá ser usado.



Outra consideração pertinente que se deve fazer no momento, é que o material usado para esta atividade virtual é acessível para uma faixa cada vez maior da população. As ferramentas virtuais, quando usadas adequadamente, podem se constituir em ferramentas pedagógicas de muita valia e eficácia, sem perder a função de entretenimento, pois este entretenimento é que traz à atividade a curiosidade e a motivação intrínseca, viabilizando o aprendizado. Esta premissa pode valer, tanto para a Educação à Distância, como para a Educação formal presencial, desde que as instituições tenham inseridos no ambiente escolar todo aparato tecnológico funcionando adequadamente, com profissionais de apoio sempre atentos para uma manutenção adequada.

Por fim, o docente deve se atualizar, tomando conhecimento dos procedimentos corretos a partir destas ferramentas tecnológicas, assim como, saber encaminhar seus alunos às novas discussões, assíncronas ou não, a partir de fóruns, *chats*, *e-mails*, além de questionários, avaliações orais, gravadas ou não. Isso, certamente, levará o aluno a refletir e agregar conhecimento crítico, não tomando os vídeos como uma fonte unicamente de entretenimento no âmbito do lazer, mas como instrumento pedagógico no ambiente escolar.

Como esta atividade foi a primeira elaborada, aplicada e avaliada do primeiro semestre de 2012, outros desdobramentos com discussões vieram semestres seguintes, balizando as reflexões das futuras atividades virtuais e das práticas presenciais. A atividade, portanto, atingiu aos objetivos propostos e deixou motivados os alunos para realizarem as próximas atividades virtuais e presenciais do curso.

5. Referências

CARVALHO, A.M.P.; GONÇALVES, M.E.R. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.111, p.71-88, 2000.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 mai. 2012.

FRANCO et al.. Aprendizagem na educação a distância: caminhos do Brasil. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. 2009, Curitiba. **Anais...** PUCPR, Curitiba: EDUAERE, 2009.

Disponível em:

<http://www.isad.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2096_1042.pdf> Acesso em: 28 jul. 2012.

HENDERSON, R.. Formação continuada de professores de música através da modalidade de educação a distância via internet. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2005, Belo Horizonte. **Anais...**Porto Alegre: ABEM, 2005. p. 1-7. 1 CD-ROM.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A.. Estilos Motivacionais de Professores:

Propriedades Psicométricas de um Instrumento de Avaliação, em BORUCHOVITCH, Evely.

Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 19 n. 1, p. 017-024. UNICAMP - Campinas, Jan-Abr





2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a04v19n1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

MILL, D. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 02, v. 2, n.4, p. 112 – 127, ago./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewfile/106/63>. Acesso em: 28 jul. 2012.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano I, n.2, jan./abr. 1995, p.27-35. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 30 mai 2012.

PALLOF, R. M.; PRATT, K.. **O aluno virtual**- um guia para trabalhar com estudantes *on line*. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Arimed, 2004.

SWANWICK, K.. **Musical Knowledge**. Intuition, analysis and music education. London: Routledge, 1994.

YOUTUBE, 2012(a) Ludwig van Beethoven. Sinfonia nº 5, 1º mov., com a orquestra Sinfônica de Gotteburg (Suécia), sob a regência de Gustavo Dudamel. Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=22wEhOdfAfA>>. Acesso em: 15 maio 2012.

_____, 2012 (b) Ludwig van Beethoven. Sinfonia nº 5, 1º mov., com a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera (Alemanha) sob a regência de Leonard Bernstein. Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=SYUOLcF6irU>>. Acesso em: 15 maio 2012.

